



BALANÇO DE GESTÃO

Retorno dos investimentos supera todas as metas em 2017

Páginas 4 e 5

● **Mais agilidade**
Aplicativo para *smartphone* reduz prazo de reembolsos

Pág. 3

● **Entrevistas especiais**
Diretores eleitos falam sobre planos e prioridades

Págs. 6 e 7

● **Autopatrocínio**
Alternativa para quem tem redução salarial

Pág. 8

Um olhar sobre o futuro

Em 2017, a Real Grandeza registrou um desempenho excepcional nas suas carteiras de investimentos, fruto, especialmente, das aplicações realizadas em títulos públicos federais de longo prazo nos momentos em que a remuneração desses papéis estava bem acima das metas definidas para os planos BD e CD. Em dezembro, o patrimônio total da Fundação alcançou R\$ 14,9 bilhões.

Com a queda da taxa de juros, o desafio para os próximos anos será encontrar alternativas de mercado que continuem a trazer retorno adequado com baixo risco. A posição da Real Grandeza nesse contexto é relativamente confortável: o reinvestimento dos recursos hoje aplicados em títulos públicos só terá início em 2022, período de vencimento do primeiro lote significativo de títulos públicos em carteira. Até lá, novos estudos e estratégias serão definidos para a realocação da melhor alocação possível, dentro dos princípios que norteiam as políticas de investimentos, que priorizam segurança e liquidez.

Na gestão de Saúde, os objetivos são diferentes, mas igualmente desafiadores. Agora que as operações se normalizaram, a prioridade máxima é buscar caminhos que permitam reduzir custos assistenciais, sem que haja perda de qualidade no atendimento, reconhecidamente um grande diferencial dos planos de saúde administrados pela Fundação em relação ao que é ofertado pelo mercado. Entre as alternativas analisadas está a ampliação da massa de beneficiários jovens, por meio de novos produtos e patrocinadores, como forma de diluir custos. Uma iniciativa nessa direção se revelou um sucesso: a permissão para a entrada de netos e bisnetos de usuários do plano como agregados.

A chegada de novos conselheiros e diretores eleitos nos traz energia nova e a oportunidade de avançar ainda mais nos projetos que são relevantes para o nosso futuro. Todos trazem na bagagem experiências profissionais bem-sucedidas nas patrocinadoras e a vontade de somar, o que certamente contribuirá para aprimorar a governança, harmonizar as relações entre colegiados e fortalecer a nossa Fundação, um patrimônio que é de todos nós.

Esta edição do Jornal da Real Grandeza, além do balanço de um ano de gestão, apresentado pelo diretor-presidente Sérgio Wilson Fontes, traz entrevistas especiais com dois dirigentes eleitos: Patricia Melo e Souza, diretora de Seguridade; e Horácio de Oliveira, diretor-ouvidor reconduzido. Desejamos muito sucesso aos que chegam.

Boa leitura.

Calendário de pagamento dos assistidos – 2018

Confira as datas de pagamento de benefícios programadas para 2018.

PLANO BD

Adiantamento GMA	10/01/2018
Janeiro	30/01/2018
Fevereiro	27/02/2018
Março	28/03/2018
Abril	27/04/2018
Maiο	29/05/2018
Junho	28/06/2018
Julho	30/07/2018
Agosto	30/08/2018
Setembro	27/09/2018
Outubro	30/10/2018
Novembro	29/11/2018
Abono Anual	29/11/2018
Dezembro	27/12/2018

PLANO CD

Janeiro	01/02/2018
Fevereiro	01/03/2018
Março	02/04/2018
Abril	02/05/2018
Maiο	01/06/2018
Junho	02/07/2018
Julho	01/08/2018
Agosto	03/09/2018
Setembro	01/10/2018
Outubro	01/11/2018
Novembro	03/12/2018
Abono Anual	03/12/2018
Dezembro	02/01/2019



ANO XXV, Nº 134 – NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2017

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 16.000 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: **Sérgio Wilson Ferraz Fontes**

Diretor de Administração e Finanças: **Wilson Neves dos Santos**

Diretor de Investimentos: **Eduardo Henrique Garcia**

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretora de Seguridade: **Patricia Melo e Souza**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletro nuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG**

Consultoria: **Cláudia Bensimon** (Link Comunicação Integrada Ltda.)

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Mais agilidade no pagamento de reembolsos

Uso de aplicativo facilita a vida dos usuários dos planos de Saúde



Estande da FRG na festa de fim de ano da Após-Furnas, no Rio de Janeiro, divulgando o serviço de reembolso de despesas médicas, acessível por smartphones

As novas funcionalidades do aplicativo da Real Grandeza para smartphones – solicitação de reembolso e carteirinha virtual – agradou em cheio aos usuários dos planos de saúde da Fundação. Em pouco mais de um mês, foram solicitados 354 reembolsos pelo novo canal. A Fundação montou um esquema especial de atendimento presencial para esclarecer e orientar participantes.

O engenheiro Carlo Marcello de Oliveira Siqueira, 37 anos, chefe de departamento da Eletronuclear, foi um dos que testaram e aprovaram a novidade. “É simples dar entrada e receber. Quando soube do aplicativo, resolvi testar. Foi tudo muito rápido, em três

dias o reembolso já tinha sido faturado”, conta. Até então, Siqueira acumulava vários recibos antes de pedir a devolução, para ganhar tempo. “Tinha fila para ser atendido e o reembolso demorava mais ou menos um mês”, lembra. O engenheiro já tem até sugestões para aperfeiçoar o aplicativo. “Fiz quatro pedidos relativos a gastos com o pediatra do meu filho de seis meses. Embora fosse do mesmo médico, tive de repetir a operação quatro vezes. Isso poderia ser feito de uma só vez, pelo menos quando o prestador de serviço for o mesmo”, aponta. A Real Grandeza está avaliando todas as sugestões.

FRG recebe da ANS classificação máxima em atendimento

No terceiro trimestre de 2017, a Fundação voltou a figurar na melhor faixa de classificação do Monitoramento de Garantia de Atendimento, realizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), passando a ocupar a base do quadrante (linha “zero” do gráfico), que é a classificação máxima.

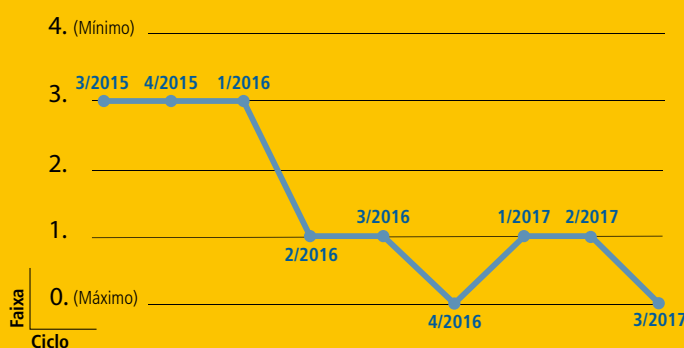
O acompanhamento é realizado a partir das queixas dos usuários recebidas pela Agência frente à quantidade de beneficiários vinculados aos planos.

Segundo o órgão regulador, as reclamações consideradas referem-se ao descumprimento dos prazos máximos para realização de consultas, exames e cirurgias ou negativas de cobertura assistencial.

A partir dessas informações, as operadoras são classificadas por faixas, possibilitando a realização de análises comparativas de desempenho no quesito atendimento aos clientes.

Os dados são processados periodicamente e, os resultados, divulgados trimestralmente.

Histórico da Real Grandeza no Programa de Monitoramento (Trimestres)



Sérgio Wilson Fontes
Diretor-presidente da Real Grandeza

'Transparência e acolhimento aos participantes são as nossas prioridades'



Ao completar um ano à frente da Real Grandeza, o diretor-presidente, Sérgio Wilson Ferraz Fontes, faz um balanço do período e fala sobre perspectivas futuras. Em destaque, o desempenho das carteiras de investimentos dos planos BD e CD, que bateram todas as metas de rentabilidade: o Plano BD fechou o ano com retorno de 12,13%, para uma meta de 7,87% (INPC + 5,7%); e o Plano CD obteve ganhos de 13,33%, ante uma meta de 5,14% (IGP-DI + 5,61%). Ele conta que a Fundação fez um estudo comparativo inédito, cujo resultado apontou que o Plano CD apresenta rentabilidades superiores às de modalidades como PGBL e VGBL e pratica taxa de administração inferior. "Nosso custo de operação é menor e nossa rentabilidade, muito superior, o que nos põe em um patamar de eficiência bem diferenciado em relação aos planos abertos, representando, em média, ganho de 60% para o nosso participante", afirma. Por fim, reitera que a transparência é prioridade da gestão e que tem se dedicado pessoalmente à ampliação do diálogo com participantes, assistidos e suas entidades representativas. Somente neste ano, houve visitas a 13 áreas regionais das patrocinadoras, ocasião em que foram discutidos desde o desempenho da Real Grandeza até processos relacionados aos planos de saúde administrados, que ganharam nota máxima em atendimento pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No momento em que a maior parte dos planos previdenciários no Brasil apresenta déficit, como estão os planos da Real Grandeza?

A Fundação foi uma das que melhor aproveitou o longo ciclo de queda de taxas de juros no país. Isso foi possível por meio das políticas de investimentos, iniciadas em 2005, que priorizaram a compra de títulos públicos de longo prazo, com vencimentos casados com o fluxo de pagamento de benefícios, no caso do Plano BD. Tivemos rentabilidades muito acima da média do mercado, com baixíssimo risco. Assim, conseguimos reverter o déficit do plano, de quase R\$ 2 bilhões, registrado em dezembro de 2015, e apresentar um superávit de R\$ 40 milhões, em setembro de 2017. Dessa forma, foi possível até reduzir o valor das contribuições. O participante, hoje, com R\$ 10 mil de benefício, paga R\$ 147 de contribuição mensal, valor que chega a ser de cinco a seis vezes menor do que aquele pago por participantes de outros planos de Benefício Definido, boa parte deles com déficit atuarial.

Como foi o desempenho do Plano de Contribuição Definida?

No Plano CD, que também tinha déficit, obtivemos superávit

de R\$ 8 milhões, em setembro de 2017, revertendo a necessidade de aumento da contribuição para o plano.

A Real Grandeza comparou as vantagens do Plano CD com planos PGBL/VGBL do mercado. Qual foi o resultado apurado?

Realizamos um estudo pioneiro, comparando os custos administrativos, a rentabilidade e a conversão em Renda Vitalícia do Plano CD com planos do tipo PGBL e VGBL, porque são opções que o participante pode fazer, caso saia da FRG ou queira fazer uma poupança adicional. O resultado mostrou que a taxa de administração (Contribuição Complementar) da Real Grandeza é menor, em média, 18%; e a rentabilidade é superior, em torno de 35%. Essas são as duas variáveis para formação da poupança e, no momento de concessão do benefício, representam cerca de 60% a mais na conta do participante do Plano CD, em comparação com os planos abertos. Isso quer dizer que se o participante da Fundação, em 25 anos, poupar R\$ 1 milhão, o saldo final será superior, em R\$ 600 mil, na média. E, mais: se a opção for pela Renda Vitalícia, esta será cerca de 20% superior ao que oferecem os planos de mercado, com o fator da conversão atuarial da FRG muito mais favorável.



O ano de 2018 será de maciço investimento na otimização dos custos de saúde. Estamos avaliando a implantação de programas de atenção à saúde dos nossos beneficiários, para priorizá-la – e não a doença –, seguindo as melhores práticas do mercado

Ao assumir o cargo de diretor-presidente, ano passado, um dos focos era priorizar a transparência e o atendimento. O que foi feito nesse sentido?

A transparência continua sendo prioridade absoluta da nossa gestão. Essa conduta tem sido fundamental e foi o que nos fortaleceu no momento em que enfrentamos problemas decorrentes da migração dos planos de saúde das patrocinadoras para a FRG, período em que a imagem da Fundação ficou arranhada. Considero a transparência o principal pilar da boa governança. É o que deve permear toda a administração, facilitando o diálogo com todos os nossos públicos de relacionamento, incluindo os demais colegiados. Sem diálogo franco e transparente, fica difícil vencer os grandes desafios que temos pela frente.

Que formas de diálogo essa gestão tem praticado?

Fizemos uma rodada de apresentações em 13 áreas regionais das patrocinadoras, além de outras por videoconferência, prestando contas sobre o desempenho da FRG, de uma forma geral, e ouvindo os participantes e assistidos sobre questões que afetam o dia a dia de todos. Nesses encontros, também demos apoio às pessoas que estavam inseguras e com dúvidas em relação à decisão de aderir ou não aos planos de aposentadoria incentivada das patrocinadoras. Fizemos essas viagens para sentir, olho no olho, a reação dos participantes e ouvi-los. Temos buscado consolidar a cultura do bem atender, a fim de oferecer um serviço acolhedor e de qualidade. Uma das coisas que instituí foi conduzir pessoalmente situações de participantes com problemas graves, mais sensíveis. Esse é o exemplo que posso dar para criar cultura de acolhimento aos participantes na entidade.

Nesse período, como foi o relacionamento com os colaboradores da FRG?

Temos buscado a interação franca e direta com os colaboradores. Implantamos, por exemplo, o programa “Café com o presidente”. Mensalmente, reúno um grupo e discuto abertamente os pro-

blemas, a situação da casa, ideias para melhorar os processos e o funcionamento da entidade. Temos recebido boas ideias e debatido abertamente os problemas, ouvindo críticas e questionamentos.

Como foi o desempenho da saúde em 2017?

Quando chegamos aqui, a operação de saúde passava por um momento muito crítico. O prazo de reembolso, por exemplo, passava de 30 dias úteis. A situação hoje está totalmente normalizada, o que levou a Real Grandeza a sair de uma classificação muito ruim na ANS para um patamar máximo no quesito atendimento. Esta avaliação supera boa parte dos planos de mercado. Isso só foi possível porque a equipe foi capaz de responder adequadamente, com a urgência necessária, a situações críticas.

E o que dizer em relação aos custos de saúde?

O elevado custo das operações de saúde não é problema exclusivo da Fundação, é universal. É também nosso maior desafio, especialmente em razão do perfil da nossa massa de beneficiários: cerca de 32% deles têm 60 anos ou mais, período da vida em que, naturalmente, as pessoas usam o plano com mais frequência, precisam de mais cuidados. Nos planos de mercado, o percentual de beneficiários nessa faixa etária fica entre 8% e 10%. Todo o nosso esforço tem sido garantir a sustentabilidade econômico-financeira dos planos, sem perda da qualidade no atendimento. Esse é o nosso compromisso.

O que já foi feito para reduzir o custo assistencial da saúde?

No campo de redução de custo assistencial já tomamos algumas decisões, aprovadas pelo Conselho, permitindo, por exemplo, o ingresso de agregados descendentes dos titulares (netos e bisnetos), aumentando o número de beneficiários jovens nos planos. O resultado foi positivo. Em dois meses – setembro e outubro –, as mudanças resultaram em 123 novas adesões, o que contribui para diluir custos. Nessa mesma linha, outra medida em estudo é a entrada de novos patrocinadores, não só para reduzir despesas, como também para continuar a trazer pessoas mais jovens para os planos.

O que esperar de 2018?

Neste primeiro ano de mandato nossas energias foram canalizadas para normalizar a operação do plano de saúde que, como dissemos, já atingiu patamares entre os melhores do mercado. O ano de 2018 será de maciço investimento na otimização dos custos de saúde. Estamos avaliando a implantação de programas de atenção à saúde dos nossos beneficiários, para priorizá-la – e não a doença –, seguindo as melhores práticas de mercado. Esses programas não dão resultados imediatos. A expectativa é de que em dois ou três anos poderemos colher os frutos desses esforços. Outro desafio é a abertura da Real Grandeza para novos patrocinadores e instituidores, a fim de reduzir custos administrativos dos nossos planos previdenciários. O desempenho excepcional na gestão de seus ativos e sua imagem no mercado são grandes atrativos nesse processo.

Na área de investimentos, temos pela frente um cenário de juros baixos. A Real Grandeza, que obteve excepcionais rentabilidades com o ciclo de queda de juros, agora precisa se preparar para manter o mesmo desempenho nesse novo ambiente. Temos uma vantagem, porque a Fundação, além de planos equilibrados, tem necessidade de caixa plenamente atendida, o que nos preserva, ao contrário do que ocorre com parte do mercado, de ter que vender títulos a qualquer valor para cobrir despesas. Com equipe qualificada e uma sólida governança dos Investimentos, reunimos as competências necessárias para encarar novos desafios.

Horácio de Oliveira
Diretor-ouvidor

'Ética integridade e transparência'



Reeleito para exercer mais um mandato como diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira agradece a confiança depositada pelos assistidos (aposentados e pensionistas) que, mais uma vez, o reconduziram ao cargo, graças ao trabalho realizado no período de 2013 a 2017 e de 2005 a 2013 – como conselheiro. Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a transferência da administração dos planos de saúde da patrocinadora Furnas para a Real Grandeza. “Nos últimos quatro anos, trabalhei incessantemente pela implantação na Fundação dos planos de saúde de Furnas, cuja coordenação me foi delegada pelo Conselho Deliberativo”, ressalta. Outras ações importantes merecem destaque na sua gestão, como a aprovação do custeio do Plano BD – trabalho iniciado ainda como conselheiro; reestruturação da

Ouvidoria visando à implantação dos planos de saúde; inserção de outras modalidades de crédito, como Empréstimo Simples; e estabelecimento de novos procedimentos para os postos regionais. Na área de Responsabilidade Socioambiental, o diretor trabalhou para que a Fundação obtivesse vários prêmios; inaugurou o projeto piloto do Programa de Integração do Assistido direcionado aos aposentados e pensionistas, que tem por objetivo estreitar laços com os mesmos, estimulando a melhoria de qualidade de vida e a consequente redução nas despesas com o plano de saúde. “Atuamos na Diretoria de Ouvidoria com ética, integridade e transparência, debatendo, aprovando e implantando medidas necessárias ao funcionamento da Real Grandeza”, afirma.

“Trabalhamos para a Real Grandeza merecer vários prêmios, principalmente o Weps Brasil 2016, patrocinado pela Organização das Nações Unidas (ONU).”

Quais foram as medidas implantadas para aprimorar a área de Ouvidoria?

Criamos o Módulo Normativo e o Canal de Comunicação “Fale com a Ouvidoria”. Implantamos o sistema de controle de demandas para cumprimento dos prazos do *Risk Office*. Elaboramos e divulgamos a Cartilha da Ouvidoria. Customizamos o sistema “Orbium” – ferramenta utilizada para gestão das manifestações recebidas na Ouvidoria; e reestruturamos a área física da Ouvidoria.

Como foi o desempenho da Gerência de Relacionamento com o Participante?

Com o Plano de Ação instituído em 2016, foram realizados 218.617 atendimentos, representando média mensal de 18.218. Desenvolvemos, ainda na GRP, um novo modelo de atendimento visando reduzir custos e otimizar resultados. Para tanto, contamos com a assessoria do Instituto Brasileiro de Relacionamento com o Participante.

Houve alteração no empréstimo pessoal?

Revisamos o regulamento de concessão do Jumbão e criamos o Empréstimo Pessoal VII-A para atender às demandas de participantes e assistidos. Além disso, ofertamos uma nova linha de crédito, por meio do Empréstimo Simples – caracterizada por valor fixo, prazo determinado e prestação fixa.

Quais foram as principais ações desenvolvidas pela área de Responsabilidade Socioambiental?

Trabalhamos para a Real Grandeza merecer vários prêmios, principalmente o Weps Brasil 2016, patrocinado pela Organização das Na-

ções Unidas (ONU). Instituímos, ainda, a Política de Responsabilidade Socioambiental; conquistamos o 5º Selo do Pró-Equidade de Gênero e Raça; sediamos encontros sobre sustentabilidade e fundos de pensão; organizamos palestras sobre prevenção de saúde, equidade de gênero e ética no ambiente organizacional; além de diversos trabalhos sociais nas comunidades no entorno da Real Grandeza.

Quais são os desafios desse novo mandato?

Continuaremos trabalhando na proteção da Real Grandeza das investidas que vêm diretamente de Furnas e indiretamente do governo – como ocorreu na época do Conselho Deliberativo; buscaremos resultados efetivos na cobrança das dívidas das patrocinadoras; continuaremos atuando para implantar novo valor para o benefício mínimo e revisar o benefício de pensão. Teremos de elaborar novos planos de benefícios que possam ser oferecidos ao mercado; lutaremos para que os usuários do Plames, de Furnas e da Eletronuclear, tenham os mesmos direitos de acesso a hospitais, laboratórios e médicos.

Atuação proativa da Ouvidoria, das áreas de Responsabilidade Socioambiental, de Gerência de Relacionamento com o Participante e nas Regionais por meio dos projetos “Ouvidoria Itinerante” e “Integração do Assistido”, a serem iniciados em 2018.

Migrar do Relatório Anual da Real Grandeza para o Modelo Integrado Padrão Global Reporting Initiative – GRI G4 –, essencial para entidades fechadas de previdência complementar. Implantar novo modelo de Política de Sustentabilidade.

E, mais: trabalharemos incessantemente para aprovar o novo Estatuto da Real Grandeza.

Patricia Melo e Souza

Diretora de Seguridade

'Trabalhar de maneira integrada pelos resultados e imagem da FRG'

A nova diretora de Seguridade, Patricia Melo e Souza, agradece o apoio recebido à sua candidatura, creditando o resultado da eleição ao trabalho realizado como conselheira deliberativa na Real Grandeza e ao apoio de lideranças comprometidas com a blindagem da instituição. Ela ressalta a importância da parceria com as patrocinadoras e os demais membros da direção da FRG, todos empenhados em garantir a perenidade da instituição. Em entrevista ao **Jornal da Real Grandeza**, a diretora enumera os desafios que tem pela frente na Saúde e na Previdência.

Quais os desafios a enfrentar no Plano BD?

Longevidade e taxas de juros. A longevidade é muito positiva, porém, a cada ano que esse indicador aumenta, temos de atualizar para maior o valor previsto das obrigações. Ou seja: os compromissos a pagar aos aposentados. Isso significa elevar o passivo do plano. A respeito dos juros, quanto menor a taxa, principalmente a praticada na remuneração dos títulos públicos, mais desafiador é garantir o equilíbrio das contas em um plano com maturidade do BD, em que a captação de recursos está praticamente concluída. A reforma da Previdência também é alvo de nosso monitoramento. O número de empregados ativos é muito pequeno – 1.373 pessoas – e já pagamos benefícios a 8.432 assistidos.

Em relação ao Plano CD, quais as principais demandas?

Implantar novo regulamento, que aumente a segurança do plano. O atual Plano CD foi desenvolvido para as duas patrocinadoras: Furnas e FRG. Por enquanto, não há previsão no estatuto de multipatrocínio, o que nos impede de ir ao mercado captar novos participantes. No caso do Plano CD, os empregados arcam com os custos administrativos; como são poucos, temos de criar outros planos previdenciários, a fim de pulverizar as despesas.

Qual o cenário da Saúde?

A gestão de uma carteira de 46.867 vidas, com toda a complexidade que essa operação envolve, é uma situação recente para a Real Grandeza. Estamos concluindo uma etapa importante da curva de aprendizado. Já conseguimos colocar os planos para funcionar; agora temos de aprimorá-los.

De que maneira?

Buscando redução do custo assistencial – exames, internações e consultas –, a fim de que os percentuais de reajuste diminuam. É um trabalho para começar o quanto antes, pois, para a revisão das mensalidades do início de 2018, os valores tomados como base se referem ao período de outubro de 2016 a novembro de 2017. Portanto, os projetos implantados a partir de agora só surtirão efeito



Meu papel aqui é ser patrocinadora desses projetos, permitindo que os empregados da Real Grandeza possam demonstrar seu valor por meio dos resultados que virão

em 2019. Efeito integral só na tarifa do plano de 2020.

Como reduzir os custos assistenciais?

Tenho urgência de implementar projetos como da Central de Regulação de Órtese, Prótese e Materiais Especiais, um sistema informatizado que busca os melhores preços no mercado gerando economia na aquisição desses produtos, por exemplo. Outra prioridade é ampliar a gestão de internação, em que um médico enviado pela FRG verifica se os procedimentos adotados são os melhores e os mais adequados, de forma a coibir excessos; e, ainda, aprimorar o processo de auditoria *in loco*. Temos de ter as duas pontas: auditorias durante e depois dos procedimentos. Quero expandir esse trabalho para as unidades regionais, onde ele não existe. Pretendemos, ainda, adotar o monitoramento dos doentes crônicos de alta e de média complexidade, além de oferecer um serviço de atendimento telefônico com orientações iniciais sobre ocorrências e dúvidas de saúde. Para muitos desses projetos, esperamos contar com a parceria das patrocinadoras.

A equipe encontrada na DS está preparada para enfrentar os novos desafios?

Fiquei muito feliz em chegar à Diretoria de Seguridade e encontrar uma equipe qualificada tecnicamente, motivada e com diversos projetos desenhados. Meu papel aqui é ser patrocinadora desses projetos, permitindo que os empregados da Real Grandeza possam demonstrar seu valor por meio dos resultados que virão. Os diretores passam e eles ficam. São os verdadeiros guardiões desta casa.

Como será sua relação com as outras áreas da Real Grandeza?

Quero estimular mais a parceria não só entre as gerências da Diretoria de Seguridade, como também promover muitas ações em conjunto com as outras diretorias da casa. A intenção é trabalhar de maneira integrada pelos resultados e reforçar a imagem da FRG como um todo.



Em pé: Horácio de Oliveira, Nelson Bonifácio Pereira, Willy Corrêa Ramos, Fernando Ribeiro Queiroz, Patricia Melo e Souza, Felipe Ferreira de Araújo, Tania Vera Vicente e Ivan Cunha Mourão. Sentados: Sérgio Wilson Fontes (presidente da FRG), Ricardo Medeiros (presidente de Furnas), Maria Ignácia Vieira (superintendente da Eletronuclear) e Marcus Vinícius Vaz (presidente do Conselho Deliberativo da FRG)

Posse dos diretores e conselheiros eleitos

Em concorrido evento no auditório do edifício-sede de Furnas, a Real Grandeza realizou, dia 8 de dezembro, a cerimônia de posse dos integrantes da Diretoria-executiva e do Conselho Deliberativo, eleitos por participantes e assistidos para mandatos de quatro anos cada: **Patricia Melo e Souza** (diretora de Seguridade); **Horácio de Oliveira** (diretor-ouvidor reconduzido); e três duplas – efetivos e suplentes – de conselheiros deliberativos.

Para saudá-los, participaram da solenidade o diretor-presidente de Furnas, Ricardo Medeiros; a superintendente da

Eletronuclear, Maria Ignácia Vieira, representando o presidente Leonam dos Santos Guimarães; o presidente do Conselho Deliberativo da Real Grandeza, Marcus Vinícius Vaz; e Sérgio Wilson Ferraz Fontes, diretor-presidente da Fundação. Para o Conselho Deliberativo, foram eleitos os seguintes representantes:

Tania Vera da Silva Araujo Vicente (titular) e **Ivan Cunha Mourão** (suplente); **Nelson Bonifácio Pereira** (titular) e **Willy Corrêa Ramos** (suplente); **Fernando Ribeiro Queiroz** (titular) e **Felipe Ferreira de Araújo** (suplente).

Participante que perdeu renda pode manter salário de contribuição

Participantes do Plano BD que tiverem redução de remuneração em decorrência de perdas de parcelas que compõem o salário real de contribuição, tais como horas extras, adicionais de periculosidade, penosidade, insalubridade e gratificação de função, entre outras, podem fazer uso do instituto do Autopatrocínio, optando, no prazo de 60 dias, contados a partir da data da redução, pela manutenção do nível salarial na base em que recebia no mês anterior, conforme artigo 28 do Regulamento do Plano BD. Para tanto, o participante deverá recolher ao plano, além de suas contribuições, as da patrocinadora.

Caso faça esta opção, o participante estará garantindo a manutenção do seu nível salarial, que servirá de base para o cálculo do benefício de aposentadoria, bem como para a composição das reservas matemáticas necessárias, evitando perda no valor do benefício vitalício.

Para mais informações, entre em contato com a Central de Atendimento, ou acesse o site da Real Grandeza e preencha o formulário **Declaração de Opção para Participante em Manutenção Salarial – Plano BD**.